A Plebe é uma publicação da Federação Operária de São Paulo, com informações sobre o sindicalismo revolucionário de todo o estado de São Paulo. Produzido pelos próprios associados da FOSP, é o defensor das classes oprimidas e exploradas.
Mais informações:

Federação Operária de São Paulo - FOSP-COB-AIT
Caixa Postal: 1933 CEP: 01009-972 São Paulo-SP

Na rede:
http://cob-ait.net
correio eletrônico: fosp@cob-ait.net

Revista Bimestral Anarcosindicalista do SINDIVÁRIOS de Campinas - Janeiro/Fevereiro 2010

Vitorioso XXIV Congresso da AIT no Brasil!

A PLEBE UNIDA E ANARQUISTA SEMPRE!

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES

O teu próximo trabalho?

A resistência à exploração é uma necessidade básica!

ANARCO-SINDICALISMO HOJE

CONHEÇA, ORGANIZA E RESISTA!
NEM PÁTRIA, NEM PATRÕES, NEM PARTIDOS
EXPLORADOS E OPRIMIDOS, UNI-VOS!

SAIBA COMO: www.cob-ait.net

cobforgs@yahoo.com.br fospcobait@yahoo.co.uk
por FOSP seção Campinas-Brasil-

COPYLEFT PARA AIT-SEÇÃO PORTUGUESA

LIBERDADE PARA TODXS XS PRESXS EM TODO MUNDO!

Liberdade aos presos politicos da AIT!

Desde maio de 2008 o Secretariado da AIT, sob responsabilidade a ASI-AIT-IWA, vem sendo perseguida e processada, como no Brasil tem ocorrido com a FOSP. Mas no decorrer de 2009 as coisas se agravaram com a detenção do Secretario Geral em Julho (libertado após algumas semanas) e agora em setembro com a detenção de vários membros do Secretariado, numatentativa decriminalização por parte do governo fascista sérvio.

No dia 3 de Setembro, foram detidos vários membros da ASI (Iniciativa Anarco-sindicalista) - a secção Sérvia da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) - acusados de envolvimento no ataque com cocktails molotov à Embaixada Grega em Belgrado, a 25 de Agosto, em solidariedade com o anarquista Theodoros Iliopoulos, que foi detido nas revoltas de Dezembro na Grécia e esteve em greve de fome durante 49 dias.

O ataque à embaixada que causou danos insignificantes (uma racha numa janela e uma pequena marca de queimadura na fachada, sendo também pintado um graffiti) foi assumido pelo grupo anarquista ?Crni Ilija? e pelo menos um dos detidos ? Ratibor Trivunac ? negou publicamente o seu envolvimento, quando surgiram nos media as primeiras notícias incriminatórias.

É necessário lembrar nosso companheiro Amadeu Casellas que é mantido preso na Espanha, por ações exproriatórias. E a FAU foi jogada na ilegalidade na Alemanha. Isso é um avanço sobre as organizações que mostram uma outra possibilidade de vida justa e igualitária.

Sejamos solidários com todos os companheiros detidos, demonstrando vivamente que nenhuma forma de repressão irá parar a nossa luta!

LIBERDADE IMEDIATA PARA @S COMPANHEIR@S DETID@S NA SÉRVIA E NO MUNDO INTEIRO! UNIDOS CONTRAS AS PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS!

Esta Revista contém:

Da redação

Começamos 2010 com a energia total para a luta. Não tendo as condições ideais de luta, a forjamos através de nossa perseverança na construção do comunismo libertário através do anarcosindicalismo.

A FOSP em Campinas tem 4 anos de história, com 38 informativos feitos, várias ações locais e a participação ativa nas plenárias da FOSP e da COB e no Congresso da AIT.

Estando presente em greves, em ações em pró-Palestina, nas três edições do Fevereiro-Antifascista, na formação da Coordenação Antifascista de Campinas, nas Jornadas Libertárias de Protesto e na realização dos 3 últimos Expressões Anarquistas, nas campanhas de Voto Nulo, Feiras Anarquistas em Campinas e nos eventos de Troca-troca em Sumaré. Isso é pouco, faremos muito mais!!!

E esse ano será intenso em atividades, porque são dessas experiências que o anarquismo vive. O resto é conversa e enrolação. Anarcosindicalismo Já!

Sindicato de Ofícios Vários de Campinas
Seção campineira da Federação Operária de São Paulo (F.O.S.P), associado a Confederação Operária Brasileira (C.O.B.) e a ACAT e AIT

aurora obreira

Redação: FOSP seção Campinas
Editoração: Sindivários Campinas Revisão: Sindivários de Campinas
Imagens: Arquivo Bem Estar e Liberdade e Biblioteca Social Edgard Leuenroth
Esta revista foi inteiramente desenvolvida em softs livres: Inkscape, GIMP e Scribus em plataforma operacional Linux: Ubuntu 9.4

Contatos:
Secretariado da COB-AIT: secretariado@cob-ait.net
FORGS: forgs@cob-ait.net
FOSP: fosp@cob-ait.net
FOM: fom@cob-ait.net
FOGO: fogo@cob-ait.net
CEPS: ceps_ait@forgs.cob-ait.net
FOSP Alto do Tiete: altotiete@fosp.cob-ait.net
FOSP Artes e Espetaculos: auroraobrera@yahoo.com.br
FOSP Franca: franca@fosp.cob-ait.net
FOSP Sao Paulo: saopaulo@fosp.cob-ait.net

Sindivários Campinas - Caixa Postal: 5005 - CEP: 13036-970 - Campinas/SP
correio eletrônico: campinas@fosp.cob-ait.net

Aurora Obreira - Revista Anarcosindicalista - nº 01 - COB-AIT - janeiro/fevereiro 2010. Revista do Sindivários Campinas, divulgando e informando sobre o anarcosindicalismo, base para comunismo libertario.
Sobre Licença Creative Commons: http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/:
Você pode: * copiar, distribuir, exibir e executar a obra * criar obras derivadas Sob as seguintes condições: * Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante. *Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais. *Compartilhamento pela mesma Licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

http://fosp.anarkio.net
http://cob-ait.net
www.iwa-ait.org
A EMANCIPAÇÃO DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS É OBRA DOS PRÓPRIOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS

revolucionário entra em declínio. Seus militantes eram perseguidos, presos, deportados (muitos eram "estrangeiros", imigrantes), colocados em campos de concentração e assassinatos simplesmente. O golpe de misericórdia foi em 1943, com a imposição da CLT, que atrela os sindicatos ao modelo fascista tripartite da OIT (Organização Internacional do Trabalho, vinculado a ONU), tendo o Estado como intermediador na forma do Ministério do Trabalho, interferindo nos conflitos entre trabalhadores e patrões.

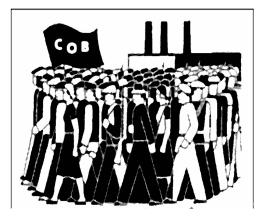
Essa relação desigual, já que os quadros do Estado eram oriundos das elites dominantes e se submetia a sua lógica, amordaçou os trabalhadores, tornando os sindicatos marionetes da Justiça do Trabalho e do patronato, mudando o foco da luta emancipatória de classe para relações de harmonia social, ordem e progresso dos capitalistas, onde os trabalhadores perdem sua força e se tornam massa docilizada para servir.

Passado o tempo, após a abertura política de 1985, é que se reestruturam núcleos pró-COB indo até 1996 e em 2001 são retomadas as atividades, tendo participação no Congresso da AIT de 2002.

Atualmente com o desenvolvimento dos núcleos pró-COB, o processo natural de união dos trabalhadores nas Américas se evidência com a reconstrução da Associação Continental Americana dos Trabalhadores (ACAT), uma estrutura de apoio a AIT em nosso continente.

A Voz do Trabalhador
Orgam da Confederação Operaria Brazileira

TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!!!

COB

A Confederação Operária Brasileira surge em 1906, quando ocorreu o 1º Congresso Operário Brasileiro reunindo organizações sindicalistas revolucionárias de todo o país. Sua proposta foi de criar as condições diretas de bem estar e liberdade, de aspiração anarquista, recém chegada em nossas terras, trazidas pelos imigrantes europeus.

Nesse sentido, orientava a construção de escolas livres, bibliotecas, gráficas, centros de cultura e a criação de estruturas de apoio a luta do trabalhador, como caixas de apoio aos trabalhadores demitidos e as famílias dos companheiros assassinatos pela repressão. Também levantavam caixas para os enterros, médicos, remédios e alimentos, oferecendo amparo na luta contra a exploração e opressão.

No período as questões sociais eram tratadas como caso de polícia (continua ainda hoje!) e o governo não oferecia nenhuma forma de assistência ao trabalhador, mas atendia prontamente as solicitações dos capitalistas para reprimir as manifestações operárias que ocorriam.

As organizações sindicais, livres e de base anarquista, ofereceram as primeiras propostas de ensino laico a todos os filhos dos trabalhadores, atendimento médico e apoio financeiro aos trabalhadores perseguidos pela repressão (Estado, polícia e capangas dos patrões).

A organização dos trabalhadores em torno dos sindicatos revolucionários foi muito importante, tanto que em pouco mais de 10 anos, já tinham condições e estrutura para deflagrar greves gerais que buscavam assegurar direitos básicos até processos autogestionários da produção.

Durante 40 anos se manteve como referência de luta, embora a repressão estatal fora imensa e com o surgimento dos partidos que se diziam expoentes dos trabalhadores (PCB e PSB) disputando os sindicatos, quando não abrindo sindicatos de perfil estatal e entregando e assassinando anarquistas que viam como rivais a serem eliminados, o sindicalismo

Totalitarismo: Nem de esquerda, nem direita

O totalitarismo é uma ameaça a liberdade e a vida, seja feito pela direita ou pela esquerda. Não há distinção entre das práticas efetuadas entre a esquerda e a direita, embora tenham fundamentos teóricos diferentes, os mais louváveis,no ponto de vista deles, é claro.

Ambas as práticas almejam o controle máximo da sociedade através do Estado, revelado na forma de ditaduras, onde geralmente um grupo controla de forma ferrea os destino e a vida de todos.

As propostas claras desse controle absoluto são mais evidentes nos discursos oriundos do marxismo, integralismo, nazismo e facismo.

Como amantes da liberdade, vemos que a saída dessas ameaças é a autogestão, a descentralização e a federalismo agrário-industrial, que torna a sociedade um espaço coletivo mas que assegure a liberdade individual.

Fevereiro Antifascista 2010

Em fevereiro ocorre as ações antifascistas (panfletagens, gigs, discursos, denuncias etc) realizadas por militantes anarquistas com a intenção de lembrar o assassinato do adestrador de cães Edson Néris por um grupo de skin reds pelo motivo de sua opção sexual.

Além de trazer discussões sobre os comportamentos autoritários, violentos e discriminatórios identificados como fascistas, também se discute o modelos sindical brasileiro que é fascista, fortemente controlado pelo Estado e pelo patronato e que tem os sindicatos legais como seus cumplices.

A importância do Fevereiro Antifascista é enorme e contribui para a conscientização tanto do "fascismo" comportamental como do fascismo governamental que controla nossa classe e submete a ferro e fogo das leis trabalhistas que beneficiam o patronato e a harmonia do capital.

As atitutes extremadas de direita e esquerda foram expressas pela ditaduras que pretendiam exterminio de todos os indesejáveis (grupos raciais por um e grupos dominantes por outro). Até a propaganda efetuada por ambos foram parecidas (veja o exemplo ao lado) e os massacres também.

A melhor resposta é nossa organização em moldes libertários, sem partidos, sem patrões, sem religiões, sem Estado.

A via parlamentar não resolve os problemas de desigualdades sociais no país, e o acentua na medida que legitima as relações de poder e corrupção que os partidos e políticos fazem. Qualquer um que queira entrar nisso para mudar, está fadado a ser "mudado". Nossa maior arma é constituir novos espaços de auotgestão, abandonando o modelo eleitoral e político a deriva. Faça um politico trabalhar, não o eleja!

Pedem o seu voto, diga: NÃO!

O processo eleitoral no Brasil é uma experiência recente, tem junto com a restauração da democracia burguesa não mais do que 25 anos de pleitos, num calendário quatrienal de cargos de gestão e do legislativo, alternados de 2 em 2 anos

É um processo obrigatório e dito infálivel pela justiça eleitoral, que serve de inspiração para o mundo "democrático". O que está em jogo sempre é a legitimidade do sistema capitalista e a manutenção das cartas marcadas, onde estamos alheios

O modelo por ter pouco tempo, é extremamente eficiente! **Transforma gerações e gerações em gado eleitoral** (pode-se votar com 16 anos e pressionam para dimunuir as leis punitivas, já que se pode votar, porque não ser indiciado com 16, 14 anos? É uma ameaça séria a nossa classe, porque é ela que fica mais ainda vulnerável ao assédio e ataque do capital). Muitos por não conhecerem outras propostas políticas sem intermediários acabam se submetendo ao processo eleitoral.

Aumentou o perigo porque propostas totalitárias como as dos partidos nacionalistas de direita (integralismo por exemplo) e os defensores da ditadura do proletariado de esquerda (bolchevismo por exemplo) querem participar do pleito. Isso é muito grave porque foi assim que ascenderam ao controle do Estado, deixando-o mais autoritário e violento do que já é.

Como se evita isso? **Ao pedirem seu voto, diga NÃO**! A rebeldia é o primeiro passo, depois é organizar espaços de autogestão, onde todos participam do processo político o que deixa de abrir margem para alguém querer ser o representante profissional. Ou seja, assumamos o compromisso de gerir a sociedade de forma coletiva em autogestão, formando federações industriais-agricolas, abolindo os salários, a propriedade e o capitalismo.

Se queremos os fim das desigualdades, não podemos alimenta-las com nosso voto e sim construir já, o comunismo libertário através de práticas de libertação revolucionária.

Nossa luta: anarco-sindicalismo e anarquia já!

Avaliando a situação, há os que entendem que só há um caminho, que seria fazer parte nessas organizações legais e institucionais (partidos, sindicatos, ongs, agências e projetos do Estado, etc), na esperança que nesse envolvimento, faríamos com que tenham uma posição mais revolucionária.

É a mais pura ilusão!

Não é com a nossa presença que vai assegurar a mudança de práticas politicas burguesas, do capitalismo, mas ao contrário, alimentamos as estruturas que devemos combater e destruir. Na realidade, todas as vezes que isso ocorre, o que vemos é uso de nossa influência moral para justificar ações paliativas ou sermos acusados de extremistas e causadores de confusão. Todo anarquista que se envereda por essa trilha, terá, mais cedo ou tarde, escolher a qual ideologia realmente estará vinculado.

Nossa prática é outra, não é sustentar o sistema, nem legitima-lo e sim desenvolver a proposta de autogestão social que é uma mudança profunda no modelo parlamentar burguês. E como se faz isso? Nossas maiores e bem sucedidas experiências foram com as organizações anarco-sindicais no começo do século XX, pois ainda são fonte de nossa inspiração para luta. Recentemente foi traduzido do francês, um caderno de técnicas de lutas produzido pela CNT França, o qual ajudará e muito em nossas ações diretas. Ele está disponivel para todos, entrem em contato.

Aqui em Campinas, através do núcleo da Federação Operária de São Paulo, estamos resgatando essa forma de luta direta, sem partidos, sem políticos, legitimado na força dos trabalhadores organizados de forma autogestionária. Nossos pequenos atos locais vão fortalecendo está forma de atuar, educando nossos companheiros, nossa gente de que só ela pode agir por seus interesses e que são totalmente diferentes das ambições e ganâncias capitalistas.

Cientes que a organização é parte da luta, para desenvolve-la sem os recursos necessários, temos a enregia e a capacidade de criar as circunstâncias necessárias. Não esperamos as condições ideiais, as forjamos com a prática anarquista que nos orienta diante da voracidade do capital. Ação direta por nossos ideais!

Campinas: uma cidade de grandes contrastes sociais!

Lutas Locais

Campinas de contrastes!

A cidade foi fundada pelo bandeirante Barreto Leme, como pouso para as expedições para o Mato Grosso e Goiás.

Serviu de sede e residência para inúmeros “barões” do café, o que impulsionou sua importância no cenário político nacional. Neste 234 anos, ela cresceu bastante, se tornando um polo tecnológico importante para o país, com universidades importantes e um parque industrial grande, tendo um aeroporto para escoamento de produção, com alternativa aos saturados em São Paulo.

Como todo esse progresso, atraiu continuas levas populacionais de todo o país, das quais poucas conseguiram obter algo com esse desenvolvimento. Como todas as grandes cidades de modelo capitalista, sem projeto adequado que lidasse com essa situação, o inchaço da cidade é notório com bairros populares sem infraestrutura jogados nas zonas limites do município, mas ao contrário de outras cidades, ainda se mantém grandes áreas sem construção mais próximas ao centro urbano, que estão paradas por conta de especulação imobiliária.

Tendo esse aumento populacional sem nenhum investimento na infraestrutura da cidade, é visível, na periferia o descaso das continuas gestões políticas, que só apagam incêndios, sem darem passos além do minimo necessário. Enquanto as periferias lutam entre si para conseguirem alguns benefícios básicos, as áreas mais nobres, como sempre, tem suas atendidas suas demandas, algumas supérfluas e de embelezamento muito mais depressa.

Outra importante informação é que a cidade possui um custo de vida alto, mas com péssimos serviços públicos e privados. Com o advento do conceito de “terceirização”, muitos serviços perderam muito em qualidade (coleta de lixo por exemplo e iluminação) mas cresceram em valor pago.

Na necessidade e luta por melhorias nas várias áreas, são as organizações institucionais e legais que mantém o controle e dão o ritmo das lutas. Sindicatos “oficiais”, grupos das igrejas e partidos (tanto de esquerda como de direita) formam uma colcha de retalhos, mas todas em mais ou menos intensidade, mantém e apoiam o meio parlamentar, a política de representação e o jogo de influência desse modelo.

Abolir os presídios é preciso!

Os sistema peniténciario brasileiro e ousamos dizer, no mundo é uma monstruosidade, fruto da ignorância e violência autoritária , que oprime e explora nossa classe em todo o mundo.

Nos carceres em todo o mundo, milhões de pessoas, na sua maior parte oriunda de nossa classe, agonizam em maltratos e em lutas terríveis para sobreviverem mais um dia, em condições de extremas que levam seres humanos as ações mais desesperadas, levando-os a perda de sua humanidade e submeterem a selvageria do capitalismo e do autoritarismo que os apresionam.

No Brasil, não há ainda oficialmente a pena de morte, mas permanecer por algum tempo nos presídios superlotados, repletos de doenças e vícios é o equivalente a um corredor da morte a espera da execução. O Estado que é o responsável pelo cárcere não oferece nenhum apoio sanitário ou médico aos presos de forma regular, só sendo levados aos hospitais quando estão em fase terminal de uma doença, para que não fiquem com o ônus de mais uma morte.

O flagelo nas celas é enorme, sem espaço, fazem rodízio para dormir, para usar o "banheiro", um vaso sanitário para mais de 15 detentos, que fica ali em aberto. A total falta de respeito pelo ser humano toma seu contorno mais cruel nesses ambientes.

Muitos se levantaram contra o fim dos presídios, defendendo o sistema penal e alegando que quem está lá é que mereceu. Num sistema de desigualdades sociais que mantém a guerra de classes, os presídios são campos de concentração em que nossa classe é confinada, onde os mais insubmissos e rebeldes são jogados por desafiarem a estrutura e questionarem o sistema.

Devemos lembrar por fim que os assassinos e ladrões foram os primeiros capitalistas, que roubaram terras, escravizaram civilizações e assassinaram nações inteiras pela ambição e ganância. Esses "exploradores" saquearam e enviaram as riquezas para seus países e religiões de origem (espanhois, portugueses, ingleses, holandeses, franceses, etc ...), deixando um rastro de miséria.

Arriscamos escrever que abolir os presídios é abolir o sistema do capital. Avancemos a luta pela emanciapação social.

CEPS e ABEL memória operária

Ao longo da história da classe oprimida e explorada, houve sua união em organizações que correspondiam com suas necessidades de luta por bem estar e liberdade.

Nesse processo, produziram uma grande quantidade de material que conta sua história, foram livros, jornais, impressos, fotos, materiais que desafiaram a ordem vigente e em muitos casos, são referências atuais.

A preservação dessa memória é fundamental porque assegura que o passado não seja esquecido ou contado conforme a lógica do dominante, que menospreza e omite nossa classe na história, jogando-a como um personagem passivo e harmônico, que se rebela de vez em quando.

Os documentos preservados por nossos espaços, bibliotecas e arquivos contam outra história, de uma organização dos oprimidos e explorados que buscavam sua emancipação total.

Nas próximas linhas apresentamos estes trabalhos de conservação e resgate da história de nossa classe, fundamental para conhecermos que somos e porque lutamos.

O Centro de Estudos e Pesquisa Social – CEPS localiza-se em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul – Brasil. O mesmo é filiado a Federação Operária do Rio Grande do Sul – FORGS – e por extensão a Confederação Operária Brasileira – COB/ACAT/AIT.

O objetivo da entidade é promover a pesquisa social e histórica, neste particular, sobre o Movimento Operário Brasileiro.

Breve Histórico

Em 1920 em Caxias do Sul a exemplo de outras cidades brasileiras existiu o "Centro de Estudos Sociais" do qual não localizamos ainda maiores informações. No inicio da década de 1980 um grupo de trabalhadores fundou o CEPS, o qual conseguiu desenvolver suas atividades e propósitos até meados de 1986. O que estamos fazendo na atualidade é resgatar o trabalho dessas duas

entidades pretéritas e, sobretudo suas idéias e ideais.

Federação Operária do Rio Grande do Sul –FORGS.

A Federação Operária do Rio Grande do Sul foi criada em 04 de outubro 1906 quando da Greve Geral - 03 a 21 de outubro de 1906 – que paralisou o proletariado da Capital do Rio Grande do Sul

– Porto Alegre.

A proposta de criação de uma Federação Operária para o Rio Grande do Sul é ainda do Século XIX, quando o Operário Antonio Ferrugêncio em 1896

SINDICALIZE-SE E LUTE PELOS SEUS DIREITOS

A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores

A.I.T.

AIT-IWA-ACAT

COB

A VOZ DO TRABALHADOR

A PLEBE

Anarco-sindicalismo

O anarco-sindicalismo é uma importante ferramenta para a construção do comunismo libertário, para o anarquismo porque oferece as condições materiais para autogestão social e a formação de federações industriais-agrícolas solidárias.

Ferramenta porque oferece uma proposta de lutas econômicas e políticas que asseguram o controle assembleiario e coletivo de todxs xs trabalhadorxs, sem instâncias parlamentares ou estatais.

Os sindicatos revolucionários são a base não só da luta direta por melhores condições de trabalho,mas a estrutura que apoiará a ruptura com o capital e estabelecer o abastecimento na revolução de produção básica e vital para a vida de nossa gente, o suporte para o aprofundamento revolucionário.

Dessa forma, os sindicatos não são órgãos reformistas ou corporativistas, não são isolados e controlados por diretorias profissionalizadas e especializadas no modelo fascista sindical que reina no Brasil desde que o ditador Getúlio Vargas o decretou. Não são instâncias de controle sobre os trabalhadores e nem espaços para partidos políticos de qualquer gênero ou cor. Não são meios de vida, de arrecadação exorbitantes por impostos lucrativos, para manterem o sistema funcionando dentro da normalidade.

São espaços para construção da luta de emancipação direta de nossa gente, aberta a todos a todos os ramos de profissão a a fim de construirem uma nova sociedade.

Não há harmonia com o capital e nem com o patronato, nem com o capital. Os interesses de nossa classe são antagônicos e irreconciliáveis com o capital.

O anarco-sindicalismo, atualmente é a proposta que contempla o projeto revolucionário de emancipação dos trabalhadores por sua própria força, a essência da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT).

Pela ação direta anarcosindical, em prol de nossa libertação, lutamos!

defendeu publicamente esta idéia (Conforme o jornal operário “O Syndicalista”, Porto Alegre, de novembro de1924). Quando da realização do 1º Congresso Operário do Rio Grande do Sul, em 01 de Janeiro de 1898, foi criada a “Confederação Operária Sul Rio Grandense”, entidade da qual escasseiam informações sobre suas atividades e alcance.

Arquivo Bem Estar e Liberdade

O arquivo iniciado pelo Sindivários de Campinas é um acervo que contém filmes, livros, jornais e publicações, tanto em papel como digitalizadas, disponíveis para cópia a seus associados.

A associação ao ABEL é a forma de contribuir para manutenção do acervo que necessita de cuidados para preservação de seus importantes documentos. Parte dos documentos digitalizados foram obtidos do Arquivo Edgard Leuenroth, da Universidade Estadual de Campinas que comprou da família, desrespeitando o desejo de Leuenroth em ver seu trabalho em prol da revolução social.

O nome é um resgate das divisas dos sindicatos revolucionários do início do século XX, constando nos emblemas e documentos das organizações sindicais, como referência direta ao que almejavam o porque de sua luta e esse espirito guerreiro não foi abandonado.

Biblioteca Social Edgard Leuenroth

É o acervo bibliográfico, de filmes, fotos, imagens, jornais, revistas e publicações da Federação Operária de São Paulo, que se mantém na cidade de São Paulo.

Reúne centenas de livros sobre a temática sindical e anarquista.

Desenvolve também estudos e atividades de formação e informação de seus associados, papel fundamental de qualquer difusor de conhecimento.

O nome é em homenagem de um dedicado anarcosindicalista que manteve um importante arquivo e foi iniciador de vários jornais anarquistas como A Plebe e A Lanterna.

Contatos:

CEPS: ceps_ait@forgs.cob-ait.net
ABEL: fospcps@anarkio.net
BSEL: fosp@cob-ait.net
CCA: cca@forgs.cob-ait.net

XXIV Congresso da AIT no Brasil

Realizou-se com pleno sucesso o Vigésimo Quarto Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores, com a presença de delegados de todas as seções atuais da AIT: Portugal, Brasil, Argentina, Espanha, Noruega, Inglaterra, Rússia, Alemanha, Itália, Sérvia, Rep. Tcheca, França, Eslovenia.

Em simultaneidade com o congresso da AIT, foram realizados atividades abertas ao público como palestras e apresentação de imagens e uma exposição sobre o anarco-sindicalismo no Brasil, elaboradas pela Federação Operária do Rio Grande do Sul (FORGS).

Entre as várias informações e resoluções, se destacou que em todas as seções, em maior ou menor grau, sofrem com o avanço do totalitarismo mundial, da repressão e perseguições contra todxs que propõe luta e resistência a flexibilização mundial dos trabalhadores.

Os estatutos da AIT sofreram poucas mudanças, como o aumento do tempo para realização do congresso para 4 anos, a mudança da logomarca da AIT, o novo modelo ainda não foi definido e todas as seções podem apresentar uma proposta.

Na questão da Associação Continental Americana dos Trabalhadores, avançamos pouco e percebemos que há uma diferença de ação entre a FORA e COB sobre o assunto. Defendemos há uns 6 anos que é necessário avançarmos como um núcleo pró-ACAT canalizador e fomentador da construção da ACAT, o que nossos irmãos argentinos compreendem que não, que é necessário organizar e fortalecer as estruturas regionais (países) para posteriormente formar a ACAT. Manteremos nossa atuação no sentido de formar esse embrião da pró-ACAT, sem abandonar nossa estrutura regional e seus crescimento.

De conclusão, conseguimos realizar um congresso internacional, mesmo com a pouca experiência de nossa organização, que se mostrou madura e a altura da tarefa assumida.

A emancipação dos oprimidos e explorados é sua obra e de mais ninguém!

Viva a AIT!

Com um serviço de tradução simultanêa em três línguas, português, espanhol e inglês, o XXIV Congresso manteve alguns debates mais prolongados. Na busca de entendimentos claros e objetivos. Propostas como atividades contra fronteiras e contra a flexiblização do trabalho tiveram destaque.

As atividades simultaneas que ocorreram de forma ampla, com a participação de todos os presentes.

Nas atividades muitos companheiros de várias seções expuseram suas experiências de luta e um panorâma da situação em seu país.

Em certa momento do Congresso foi lido um relatório extenso preparado pela seção sérvia sobre a situação de nossos companheiros presos. Tratados como terroristas, estão sofrendo forte repressão, isolados da família e amigos, podendo receber visita uma vez por mês. Foi feito um documento em defesa deles e solicitando mais ações por parte de todas as seções da AIT. Não só deles, mas de todos os presos e perseguidos de nossa organização pelo mundo!